

ANNO II
NUMERO 36



Revista do Cidode

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancias ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam atinar com a causa.

As vezes surge diarrhéa, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

E' refrigerante
e faz milagre



FEVEREIRO

2

QUARTA-FEIRA

1.º ANNIVERSARIO DA CASA IRIS

Grandes vendas com rigoroso desconto, durante todo o mez de Fevereiro, em commemoração ao 1.º anniversario da fundação ■■■■ da CASA IRIS ■■■■

Sêdas para CAMISAS,
COLLARINHOS,
GRAVATAS,
CHAPÉOS,
BENGALAS,
ETC.

Rua 1.º de Março, 73



ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ — PARAHYBA — CEARÁ — PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triunpho N. 463 - (Rua do Brum) - Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROCOS DE ALGODÃO == BAGAS DE MAMONA

Sociedade Anonyma REVISTA DA CIDADÊ

MANIFESTO DOS INCORPORADORES

Quando nos veio a idéa de fundar uma revista illustrada na cidade de Recife, attendendo ao seu desenvolvimento social, ao progresso do Estado em todas as suas modalidades de vida, tinhamos contra o nosso objectivo uma agregoda infensão do meio que, em absoluto, não estimulava a qualquer o emprego de capital e trabalho em prol de uma empreza cujo resultado se auspiciava tão negativo.

Esse máo prenuncio já estava, aliás, materialmente comprovado nas tentativas frustradas de outros emprehendedores ousados que, antes de nós, se teriam lançado á lueta sem resultado compensador e sem triumpho apreciavel.

Todavia, animados pela crescente evolução de Pernambuco, que se vae tornando, dia a dia, o mais representativo dos Estados do Norte do Brasil e attendendo á necessidade imperiosa e patriótica de uma campanha bem orientada em prol da propagan-da das cousas e dos homens do Norte, atrimos-nos á peleja na esperança de que nos succedesse, a nós, o que succedera a outros na capital do paiz, quando o meio era tão infenso quanto o nosso ás manifestações dessa natureza.

As varias publicações illustradas do Rio de Janeiro, formando muito justamente na vanguarda do periodismo latino, comecaram a sua vida na época em que Valentim de Magalhães se extenuava para dar a publico uma revistazinha pauperissima que o meio recebia muito friamente, sem corresponder, ab-

solutamente, ao estorço e á pertinacia de seu abnegado fazedor.

E hoje que o Rio de Janeiro já conta emprezas poderosas como a de Pimenta de Mello & C^a, e revistas importantes como "Illustração Brasileira", "Para todos", "Cinearte", "O Malho", "Leitura para todos", "Fon-fon", "Garêta", "Vida Domestica", "Revista da Semana", "Selecta", "Eu sei tudo", "Pelo mundo", etc., já ninguém se lembra dos primordios dessa pleiade victoriosa e já ninguém avalia quanto custou essa conquista que vale, agora, por um dos meios mais seguros e mais efficientes de propaganda, dentro e fóra do paiz.

Nessa lueta, como em todas as outras que se têm travado no Brasil, o Norte tem sido o mais lamentavelmente sacrificado, pouco valendo as insignificantes escaramuças tentadas nesse terreno. O Norte precisa de uma propaganda efficaz que o faça notavel la-fóra, que o identifique com os outros meios mais adiantados do paiz, que provoque a attenção para as suas possibilidades, para que elle possa valer pelo que vale, verdadeiramente.

Sob essa maneira de pensar, inscripto na bandeira de lueta esse idéal, foi que levamos á frente a idéa da fundação da "Revista da Cidade", no firme e audacioso proposito de subir até a victoria ou de descer até a derrota, certos, porém, de que, duma ou doutra maneira, haveria de ser salvo, pelo menos, o trabalho de desbravação do terreno, aliás tão heroi-

camente iniciado pelos nossos antecessores, dentre os quaes se salientam nomes verdadeiramente dignos de admiração.

Assim, atiramos-nos á obra com um programma, sem olhar despezas e sacrificios, tentando a conquista do meio e a objectivação de nosso designio, mesmo contra o máo agoiro dos pessimistas, e ao estímulo dos applausos dos amigos mais optimistas.

De como o publico nos recebeu, ha próva segura na circulação equilibrada e promissora de trinta e cinco numeros em que se não diminuiu o seu texto, nem se apagou o brilho de seu aspecto material, muito ao contrario, dia a dia modificado para melhor, com a substituição de capas impressas a côres, com desenho proprio, de paginas impresas a côres e de serviço mas amplo de reportagem photographica.

Mais de que tudo, porém, vale como próva indiscutivel o balanço encerrado em 31 Dezembro de 1926, sete mezes após a fundação da "Revista da Cidade", pelo qual, contra a especulativa dos pessimistas e contra, talvez, até, a nossa propria expectativa, se verificou um liero liquido de 15.376\$170 a despeito mesmo do aparelhamento parco de que dispunhamos, pauperrimo para attender ás exigencias economicas da empresa.

Dos elementos desse balanço nós podemos tentar um estudo simples e claro, pelo qual podem ficar definidas, á saciedade, as possibilidades de tal empreendimento.

Para clareza e boa disposição desse estudo, vamos tratar cada titulo em separado, cogitando a frio das principaes fontes de receita e despeza.

Devemos começar pelas despezas, em cujo terreno muito se há a fazer no tocante a economias urgentes e de resultado seguro.

Assim, estudaremos, logo de principio, um dos principaes elementos de despeza que representam grande parte da mão de obra:

PHOTOGRAVURA

Pela demonstração do Balanço em estudo, evidencia-se uma verba total de 10.311\$100 para illustração da revista, serviço executado nas officinas do gravador Benvenuto Telles Filho, ao preço corrente da tabella usada para trabalhos dessa natureza.

Esta verba, sem favor, poderá soffrer uma sensivel redução de 50 a 60 %, desde que a empresa disponha de um atelier proprio, montado com um aparelhamento mais moderno, mais economico e de mais efficiencia para o serviço.

Esta parte é de importancia capital para a receita da Empresa, tendo-se em conta a circumstancia de que Recife não dispõe de um atelier de gravura rigorosamente instalado que possa attender ás exigencias do serviço particular, dia a dia mais vullósas com o constante progresso da cidade.

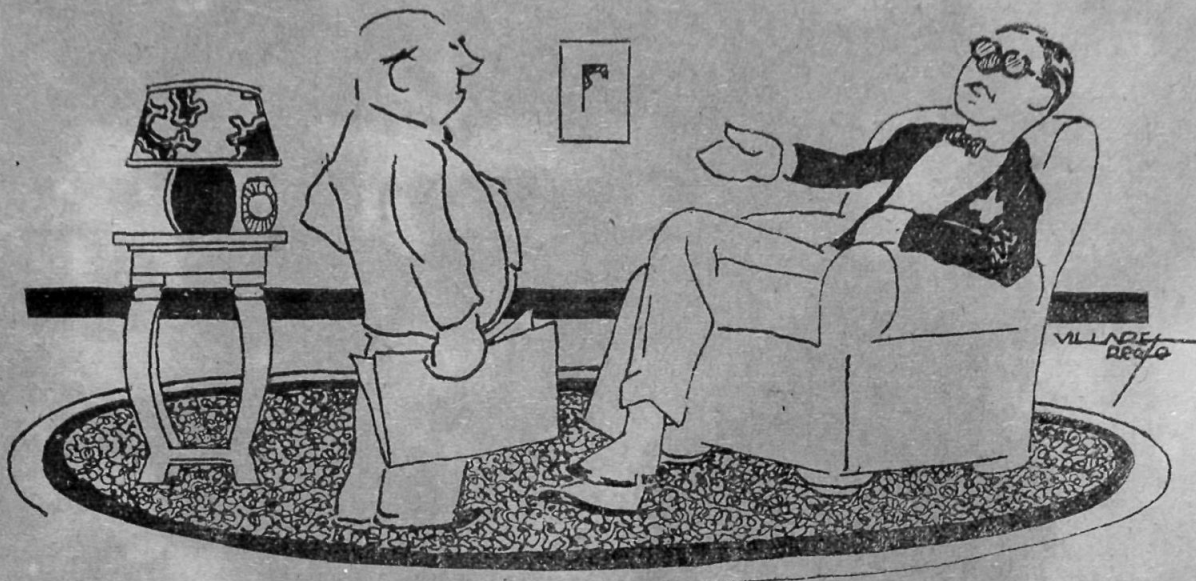
Por outro lado, ainda, o facto da Empresa dispor de um atelier de gravura em suas officinas é de relevancia para o bom andamento do serviço, evitação de despezas de transporte, provocando economias de tempo e influido directamente no bom aspecto material, fundamente sacrificado pela falta de um entendimento constante com o gravador que nem sempre apprehende bem as idéas do orientador artistico da revista.

Logo após, um dos pontos que estão a merecer attenção, é o serviço de

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Neste particular, na demonstração do Balanço, sob o titulo "ferias ao operariado", há uma verba de 6:828\$000.

Esta verba tambem é passivel de modificação com a melhoria de aparelhamento.



Não sei, meu filho quando te resolverás a trabalhar...

— Ora, meu pae...

— Meu pae! Meu pae!... não passas disso!... a principio era a tua dôr de cabeça e os accessos grippaes consecutivos. Agora, estás curado!... Não tens razão...

— Graças ao Kafy, meu pae... ao poderoso producto da "Brasilea"!

— E, então? Porque não procuras ganhar a vida?

— Porque estou habilitado, com os enveleppes vasios do Kafy, ao premio de 1:000\$000... e com elle terei um auto de praça...

— Ah!...

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

NUMERO 36 — ANNO 11
29 — J A N E I R O — 1927
R E C I F E — P E R N A M B U C O

Revista da Cidade

NUMERO DE HOJE
600 Rs.

ATRAZADO
1.000 rs.

Propriedade da E M P R E Z A G R A P H I C O - E D I T O R A
(Moraes, Rodrigues & Cia.)
Rua do Imperador Pedro II, 207 — Phone 1111

F e -
vereiro,
na sua rou-
pagem alegremente
carnavalesca, já está a
bater-nos á porta. Fevereiro
é sempre um mez bemvindo. A
humanidade nasceu para a alegria. A
Vida é que a faz triste, absorvida por seus
multiplos problemas de solução difficil. Por is-
so, quando o carnaval chega, não ha quem se não
deixe levar na onda feliz de sua mascarada alegre, á
delicia de fanfarras barulhentas, de guisos chocalhantes, de cô-
res vistosas, de loucuras encantadoras, de ether, de mulheres, de
amor... Pierrot, Arlequim e Columbina. Pierrot, o sentimental, o bo-
hemio de cara enfarinhada que morre de amores pela alegria formosa de
Columbina. Arlequim, o bo-
hemio da Alegria, o tonto, o
pobretão feliz que sabe sor-
rir, que sabe doirar um ga-
lanteio com o oiro de sua
verve, o encantado da graça
de Columbina, o rival de
Pierrot, o dono dos beijos
amorosos das mulheres fa-
ceis. Columbina, a borboleta que
vôa em torno á luz do amôr, que
ama a Pierrot e adora a Arlequim, que
humedece de lagrimas a blusa larga do gitar-
rista sentimental e cobre de beijos sensuaes os lo-
sangos da fatiota de Arlequim. Isso é uma tragedia.
E' a tragedia da Alegria. E' o carnaval. E' a mas-
carada ruidosa que faz esquecer a Vida. Vem ahi, Fe-
vereiro. Vem ahi o carnaval. Vem ahi a felicidade...

S. A.

REVISTA DA CIDADE

Como já se tornou publico, a Empreza editora da «Revista da Cidade» resolveu incorporar uma sociedade anonyma com o fim de elastecer as suas actuaes possibilidades materiaes, dando ao Recife uma publicação á altura de seu progresso.

Ha nessa idéa um grande desejo: o de interessar a todos os leitores da revista. Por isso publicamos, neste numero, o «Manifesto dos incorporadores», pelo qual ficarão publicas as nossas idéas a respeito.

Ainda mais, organisamos uma lista que se acha em nossa redacção, ao dispor de qualquer de nossos leitores que a desejem subscrever.

As acções têm o valor de 50\$000, cada uma, sendo a chamada, como de praxe, feita em parcelas, depois da primeira reunião de subscriptores, que contamos realizar dentro de poucos dias.

Desvanecemos, sobremodo, a maneira carinhosa e gentil por que tem sido acolhida a nossa idéa, patrocinada com entusiasmo pelas figuras mais representativas da sociedade pernambucana.

Passou, nesta semana, a festa natalicia da exma. sra. Anna Gonçalves de Arruda, esposa do estimavel cavalheiro sr. Augusto da Silva Rodrigues, que, pelo motivo auspicioso, recepcionou em sua residencia a quantos lhe foram cumprimentar.

A *Exposição*, cujas vitrinas são sempre a nota elegante da cidade, no genero, fará amanhã, uma de suas bellas exposi-

ções, na qual apresentará uma bella suggestão de Satan, num ambiente carnavalesco, armado com aquelle apuro e gosto artistico que sabem imprimir a todas as suas mostras.

Candido Duarte, o velho educador pernambucano, um dos grandes amigos da «Revista da Cidade», extremoso genitor da sta. Alexina Duarte, nossa gentilissima madrinha, faz annos hoje, para uma ale-

gria muito sincera de todos quantos lhe querem bem.

Manuel Bandeira, o maravilhoso Poéta pernambucano que uma arte nova, toda sua, sagrou Artista, veio conhecer o seu Pernambuco, que elle adora, e em cujos versos transparece, uma ou outra vez, a saudade da meninice decorrida na «rua da União» que elle «tem medo que hoje se chame do dr. Fulano de Tal...»

Manuel Bandeira é um grande emótivo. E' um dos maiores poetas pernambucanos.

E da visita que elle nos fez, ao fascinio de uma suave modestia que o torna quasi bonito, ganhamos a promessa de uns versos. Uns versos como os versos de Manuel Bandeira.

Octavio Moraes fez annos, hontem. Foi um motivo de grande alegria para a familia da «Revista da Cidade». Moço, activo, intelligente, bom, Octavio é a figura central da familia. E da festa nossa, muito intima, cabe, nesse registro ligeiro, a melhor expressão de nossa amissade irmã.

Bezerra Autran & Cia.: artigos para electricidade.

** A maior celebridade de Bilac proveio talvez do seu grande soneto *Ouvir estrelas*. Mas foi elle o unico sonhador que ouviu estrelas?

A' pagina 121, por exemplo, da obra posthuma de Juan Montalvo *Capitulos que se le olvidaron á Cervantes*, lê-se: «Si asi como distinguimos con la vista esos cuerpecillos luminosos que están estremerciendo-se en el firmamento, oyéramos su voz, cuan suaves, cuan delicados acentos fueran esos! Lloran, rien las estrellas en la bóveda celeste?»

Agora, depois que se inventou o titulo de «estrella» para as cantoras de todos os tons, a qualquer é dado o goso de ouvir as «estrellas»...

A *Casa Iris* faz annos quarta-feira. Isso é, quasi um acontecimento. Mas a *Casa Iris* resolveu não receber mimos de seus clientes. Ao contrario. Resolveu ella propria o distribuir. Para isso, vae vender, durante o mez de Fevereiro, com sensível abatimento, muito do seu stock. Que a *Casa Iris* seja feliz!

A «Charanga do Recife» realizará amanhã uma de suas encantadoras vespereas, para a qual nos enviou um gentil convite.

** O Ceará é uma terra curiosa como espirito prompto e como acendrado nacionalismo espontaneo. Tudo quanto venha do estrangeiro e ali penetre logo se torna cearense, perdendo todo o seu exotismo e nacionalizando-se ao calor do seu sol.

Apareceu certa vez em Fortaleza um typo qualquer das *estranjas* vendendo cerveja de gengibre, que appellidava *ginger-beer*. Quando o

bricar elles proprios a bebida, dando-lhe o nome *gengibirra*, que até hoje se perpetuou.

Marinheiros ingleses, de passagem alli, sahindo bebedos duma venda tiveram uma rusga e trocaram sóccos, praguejando:

— *God damn it!*
God damn it!

Desse dia em dian-

miração a qualquer coisa, bicho, ou pesôa muito grande, um inglês exclamou:

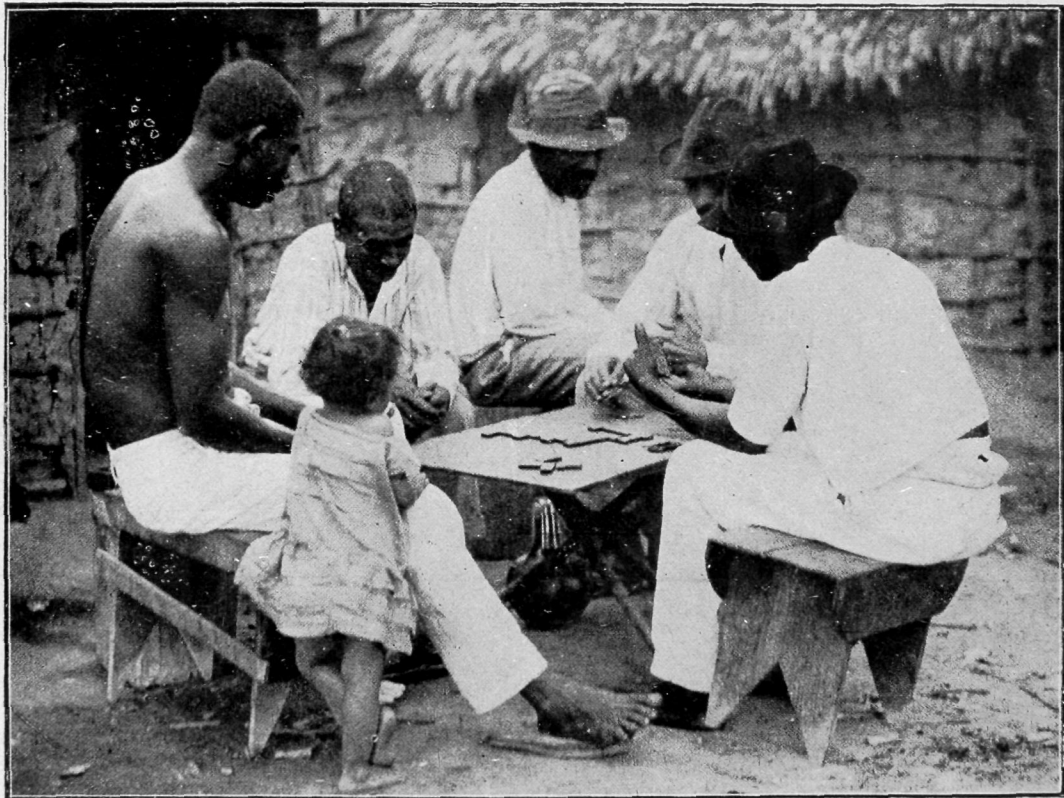
— *A big one!*

O dialecto cearense engolio a expressão e modificou-a ao gosto do seu estomago. Quando os que a falam querem significar qualquer coisa de fóra do commun pelo seu tamanho, dizem assim:

so, escreveu, uma vez:

« Quando uma mulher casa segunda vez, é porque detestava o primeiro marido. Quando um homem casa segunda vez, é porque adorava a primeira mulher. As mulheres tentam a sorte: os homens arriscam a sua.

A Belleza é, para mim, a maravilha das maravilhas. Só os superficiaes não



O jogo do dominó...

F. Rebello

sortimento de garrafas que alli deixára se acabou, a freguezia reclamou mais. Os donos de botequim resolveram fa-

te, a expressão passou de vez para o linguajar local, fantasiada de *godeme* e significando sócco:

— Sae dahi senão te dou um *godeme* na cara!...

Noutra ocasião, referindo-se com ad-

— Um cavallo *biguana!* Que casa *biguana!* Aquillo é que é um jogador *biguana!*...

Aquelle Ceará!...

julgam pelas apparencias. O verdadeiro mysterio do mundo é o visível e não o invisível.

Oscar Wilde

** Oscar Wilde, o requintado voluptuo-

O corpo scenico da Tuna Portugueza que obedece á orientação artistica do competente amator Arthur Braga, levará á scena, no festival de domingo proximo, no Theatro Santa Izabel, a fina comedia do grande dramaturgo luso, Visconde de Almeida Garrett, intitulada «Fallar a verdade a mentir.»

Além de Arthur Braga, desempenharão a peça as senhoritas Esther Prats e Alice Ribeiro e os srs. Manoel Campos, Luiz Uchôa, Thomaz Ribeiro e S. Ramos.

Amanhã, no theatrinho do Cine-Eiite, nas Graças, será encenada pelo harmonioso grupo do Gremio Familiar Magdalenense, a opereta em 3 actos, original de Raul Valença, — «Maior Riqueza».



Margarida Lopes de Almeida, a maravilhosa declamadora brasileira que está em Paris, tem recebido do alto mundo intellectual da Cidade-Luz, os applausos mais vibrantes pela sua Arte.
Margarida é uma criatura feliz.
E a sua felicidade faz
feliz ao Brasil.

A festa, cujo resultado será em favor das obras do theatro do Gremio, terá o concurso de cavalheiros e senhorinhas da sociedade.

Alexandrina Ramalho, a sonora criatura cuja voz tanto encantou a gente pernambucana, quando de seu concerto no salão nobre do «Diario de Pernambuco», regressou á Bahia para levar á sua terra a noticia de quanto Recife a admirou.

Antes disso, agradeceu-nos referencias. Alexandrina Ramalho não tem de que nos ser obrigada. Sempre fazemos justiça aos que valem.

Não ha dois sóes no céu, nem pôde haver duas mulheres no mesmo coração.

OCTAVE HOUDAÏLLE é um bello artista a quem o sol de França dá vida e o mundo da intelligencia applaude. Auctor do romance «Le Manequin d'Amour» e de varios livros de poesias, entre os quaes «Les Possessors», elle nos mandou, agora, ineditos, estes versos:

UNE SÉANCE
DE MÉTAPSYCHIE
A L'ILE RIBAUD
(VAR)

Pour Charles Richerf

Comme décor une île étrange et solitaire :
en face la mer bleue ; à l'horizon la nuit
et la lune filtrant à travers le réduit
où flotte autour de nous une ombre — et le mystère...

C'est l'heure où l'au-delà s'incarne sur la terre.
Des invisibles mains, un feu-follet qui lui,
la sarabande folle où la matière suit
avenglément la loi d'un être planétaire.

Pauvres Ceux dont la vue, anémique flambeau,
reste figée au sol et s'arrête au tombeau.
Nous qui visons plus haut, attendrons-nous la cible

mobile, vierge encor sous nos traits maladroits?
quand pourrons-nous jeter le pont sur l'Invisible
qui frôle notre oreille et glisse entre nos doigts?...

BONECAS...

BONECOS...

A rua é o meu frívolo basar...
Um basar de Bonecas e de Futeis...
quando andam por ali, a palrar
em cousas tolas, vans, banaes, inuteis...

Vem a ronda... Que lindo o Regimento!
Parece um carnaval... Côres bizarras...
Bengalas e sombrinhas de espavento,
em mistura... Formigas e cigarras...

Dona Lili, bonita, nem me fala...
Humbertinho é um príncipe mulato
que recebe visitas e "faz sala"...
Elle "vae"... Humbertinho não é "pato"...

O maestro, hein? Que nédio? Faz um mêdo!...
Está cevado, gôrdo... Que regalo!...
Aquella moça tem o seu segrêdo
e anda pela cidade a commercial-o...

A senhorinha Vavavú, tão "bôa",
parece uma boneca de vitrina...
Bonita! Pintadinha que atordôa...
Se não falasse, que brinco, a menina!...

"Miss Flirt", que linda e loira e pura!
Tem nos olhos azues a magua extranha,
a saudade sem fim duma ventura
que ficou lá, nas terras da Bretanha...

Aquelle moço gordo e displicente
que é bacharel e que já foi "perigo",
vive do "tempo-antigo", suavemente...
Ai! a saudade do Collegio antigo!...

A professora ensina a lêr, pois não!
E tem discipulos que são attentos!...
O b-a-bá do amôr... que confusão!,
faz os alumnos todos olheirentos...

A rua é o meu frívolo basar...
Um basar de Bonecas e de Futeis...
E tem historias que, se eu fôr contar,
hei de causar incommodos inuteis...



** O facto de Mme. Kollontay ter conquistado o titulo diplomatico de representante do governo dos Sovietes, alarmou meio mundo, como

outra vida, o seu confessor, um pobre de espirito que exhaltava em termos mediores as delicias de alem-terra.

Malherbe ia morrer. Agonisava. Entretanto, um ultimo gesto de energia fê-lo reagir:

— Cale-se, padre! Aborre-



Mario
Melo,
quando
de
sua
ultima
visita

ao
Sul,
em
companhia
de
vários
amigos

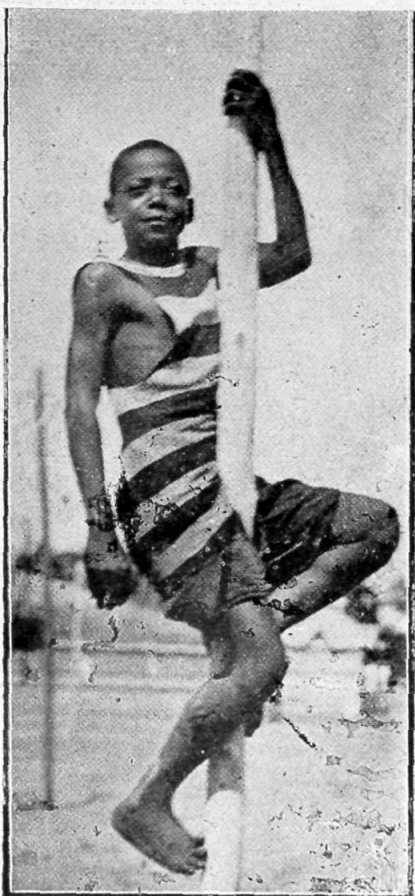
uma estrondosa victoria para o feminismo.

Houve, porem, quem viesse lembrar que Mme. Kollontay não era a primeira mulher diplomata. Antes della já eram conhecidas Mlle. Nadejda Stancioff, primeira secretaria da legação bulgara em Washington, desde 1922, e Mme. Rosika Schuvimner, enviada do governo hungaro.

Agora, cabe a nós, o ultimo protesto. A primeira mulher diplomata foi a nossa ancestral mãe Eva que veio á Terra representando o Paraíso...

Antes della, estamos a admitir que mais ninguem veio.

** Malherbe, o poeta das *Rosas*, o homem mais citado pelos litteratelhos incipientes, teve, á hora de morrer, para dizer-lhe as aventuras da



Darwin tem razão...

ço tudo quanto é descripto em estylo deploravel...

E expirou.

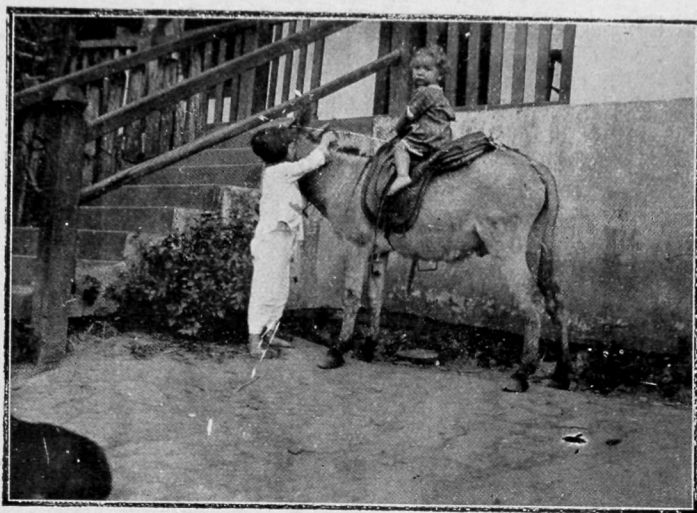
** As canções que chegam á popularidade têm um encanto especial. Ha sempre nellas uma philosophia doce, sincera, commovente...

Não se sabe de uma canção popular que não falle de amor. Ha quem diga que isso é pieguice brasileira. Mas não é. Berenguer, por exemplo, escreveu isso que o povo divulgou:

*C'est l'amour, l'amour, l'amour,
qui fait le monde
á la ronde...
Et chaque jour,
á son tour,
le monde fait l'amour...*

Bezerra Autran & Cia.: artigos electricos para força e luz.

Brincos
infantis



Um
segredo...

** Diz um *sutra* oriental que a Sabedoria é o cume de uma alta montanha, mas que, embora asperos, muitos caminhos para elle levam. Alguns são mais fáceis e mais curtos: outros mais angustiosos e mais longos. Todos, porém, lá chegam.

Meditando nesse principio de profunda philosophia, a gente não póde deixar de estranhar que existam milhares e milhares de individuos convencidos de que sómente se poderá attingir áquelle vertice pelo atalho por onde elles rastejam, ás vezes sem proveito...

** Olga de Sarratéa de Doublé é uma das figuras da *élite* chilena. Poetisa, collaboradora de varios jornaes que se publicam no Chile, é já bastante conhecida pela sua penna brilhantes.

Foi uma das delegadas ao "Congreso del Niño", reunido, em Santiago.

Olga de Sarratéa quer bem ao Brasil. Foi ella quem verteu para o castelhano aquelle delicioso "In Extremis" de Bilac.

** No tempo de

Liszt havia o costume de se improvisar, no fim dos concertos, sobre um thema qualquer, fornecido pela assistencia. O famoso pianista húngaro possuia notavel capacidade de impro-

visador inspirado. Narra Saint-Saens que, numa noite, em casa da familia Erard, depois de haverem tocado, elle, Gounod e outros artistas notáveis, Liszt sentouse ao piano e improvisou sobre os themas melodicos que elles haviam interpretado, de modo a fazer esquecer completamente os outros pianistas.

** A actividade que a Guarda Civil tem desenvolvido para pôr nos eixos o serviço de policiaimento da cidade, está pondo de mólho a muita gente. O guarda, hoje, é quasi um phantasma: apavora.

Muitando, prendendo, intimando, os guardas são uns dragões. Não serão os Dragões da Independencia, mas poderão ser, talvez, os Dragões da Mauricéa...

E isso enche a bocca.



Não se poderá dizer como o inglês: Abel
— I have no bananas!

A Exposição: artigos para decorações.

■ ■ ■ PARA SERVIR

A hora da missa é uma hora encantadora. As lindas criaturas que vêm á igreja para pedir felicidade a Deus, trazem sempre na phisionomia a alegria boa de



— Se vocês quizerem



— Acerte o passo, maninha . . .



— Vamos de

B E M A D E U S . . .

quem cumpre um dever. Ao sol da manhã, na quietude dos domingos modorrentos, a hora mais linda da cidade é a hora da missa. E' a hora suave da religião.



ar, fiquem . . .



inha gente!



— Chegamos em atrazo . . .

Photographies
de MORAES





Tom
Mix

Buck
Jones

Cinematographia nacional

Abel

* * Chega a ser quasi assombrosa a displicencia de certos ébrios endinheirados.

De Lord Hamilton, um ricaço que não bebia por luxo e embriagava-se por habito, conta-se o seguinte :

“ Lord Hamilton, personagem muito singular, em uma de suas bebedeiras matou o criado duma hospedaria de Londres. Depois, sem se dar conta do que acabava de succeder, dirigio-se ao seu quarto, para dormir.

— Milord, perguntou-lhe o dono da casa, sabe que matou aquelle rapaz ?

E o fidalgo balbuciante respondeu a bocejar :

— Está bem ! Está bem ! Ponha-o na minha conta !... ”

* * Os grandes homens têm sempre as suas curiosidades na vida. Liszt não escapou á devassa do publico que o admirava.

Da vida do grande compositor ha pasagens curiosas.

Liszt, ás vezes, era exigente e aspero para os dicipulos.

Na generalidade

dos casos era, porem, demasiado indulgente, sobretudo com as mulheres.

“ A sua bondade e a sua severidade expressavam-se segun-

do um systema especial que nem todos conheciam : quando via que o discipulo não tinha talento nenhum, prescindia de corrigilo porque na verdade, de nada serviria. Começava então a falar francez, — mão signal, que fazia sorrir aos outros iniciados. Quando a discipula acabava e estendia a face para receber o beijo obrigatorio, e elle muito serio dizia : “ Trés bien ”, sabiam todos que aquillo significava simplesmente um diploma de incapacidade ”.

“ Quando, porém, o discipulo o interessava, era para com esse de uma severidade que por vezes chegava a parecer cruel, porque então, dizia elle, “ valia a pena ”, sem tovia perder a paciencia, como acontecia com Bulow, seu substituto ”.

A peor critica de Liszt consistia em recusar elle o seu beijo habitual.



E ainda ha quem ache a vida má . . .



** Os tigres gostarão de fumo?

Até hoje ninguém se tinha preocupado com isso e ninguém tinha cahido na asneira de oferecer cigarros, ou charutos, aos tigres...

Mas Jorge Carrosella, domador dessas fêras, que vive em Los Angeles, na

charuto á bocca, accendendo-o no do domador e aspira o fumo com delicia...

Que animaes os homens! Não contentes de serem viciados, transmittem seus vicios ás fêras!...

** Blanche Schoueri é uma galante criaturinha, com treze annos de idade, que sahiu victoriosa num concurso para

por isso, uma medalha de ouro e quatro contos de réis em dinheiro, dos quaes abriu mão em favor de varias instituições de caridade.

** Isso que vae abaixo, é a letra de uma fabula ethiopica: «Uma raposa quiz penetrar em um galinheiro, porém fategou-se muito e nada conseguiu.

Emfim, vendo bal-

como gritasse muito, meu coração se confrangeu. Tive pena della e vim embora com fome.

Schreiber, que recolheu esse relato na Erythréa italiana, e René Basset, que o repetiu, não o commentam. Entretanto, essa fabula é uma curiosa variante da



Musas e Poetas...

Moraes

California, achou de seu dever reparar essa falta de humanidade para com os felinos.

O sr. Carrosella põe um bom breva nas garras de um dos seus formosos e feroces discipulos, accendendo-o ao mesmo tempo um optimo havano.

O tigre leva o

crianças-artistas, realizado no Rio sob os auspicios da «Tarde da Criança».

A Blanche que é uma deliciosa e pequenina pianista brasileira, foi concedido o «Premio Luigi Chiffarelli» disputado por dezenove artistas de menos de quatorze annos.

Blanche recebeu,

dados todos os seus esforços para forçar aquelle refugio, foi embora.

Mal chegou em casa, appareceu-lhe um seu irmão, que a interrogou desta maneira:

— Mano, ceiaste bem?

O caçador replicou — Não. Vi uma galinha gorda; porém,

da raposa e das uvas, com o celebre:

— Estão verdes!

** A primeira lagrima de amor que nos fazem verter parece um diamante; a segunda, uma perola, a terceira parece mesmo uma lagrima.

■ ■ ■

** Muitas vezes, no e a m i n h o da vida, quando encontramos um rosto mascarado de fingimento, vendendo sorrisos e prometendo a m o r e s, desviamos os passos, cheios de asco e de desprezo, como si fôsem criaturas que trouxeram o estygm da maldição.

E quantas vezes, naquelles corpos que se vendem não se escondem corações feitos de bondade, almas de sentimentos puros que seguem aquelle destino pela lei do fatalismo...

Por que desceram tanto? Nem indagamos. Apenas as culpamos porque chegaram lá em baixo, onde termina o derradeiro degrão. E quasi sempre, somos nós, os homens, com o nosso eterno egoismo, os maiores, os unicos culpados...

■

** Diz uma velha anedocta oriental:

« Ao morrer, o califa Omar declarou aos filhos que lhes deixava como herança a pobreza. Um dos assistentes lembrou-lhe que tinha o erario publico á sua disposição, como soberano, podendo com

o dinheiro do mesmo deixar os filhos remediados.

Então, indignado, o califa retorquiu:

— Como poderei dar tal exemplo nos meus ultimos momentos, eu que durante minha vida inteira lhes ensinei o bom caminho?»

Como os tempos mudam! Esse califa deve ter vivido na-

« Passeiando, disfarçado, á noite, pelas ruas de Bagdad, o califa Omar encontrou uma mulher, cujos filhinhos morriam de fome. E ella lhe disse, sem reconhecer-o:

— Um dia, Allah pedirá contas ao califa da fome que nós passamos!

Omar, emocionado, falou:



As moças...

Moraes



para a missa...

Moraes

quella remotissima era dos contos das mil e uma noites...

■

** Os orientaes têm uma philosophia muito fóra do seculo. A desta anedocta, por exemplo:

— Achas, mulher, que o califa sabe que passas fome com teus filhos?

— Si elle ignora a miseria do povo, para que é califa?»

E' o caso de se dizer: Como é diferente o amor em Portugal...

** Uma fidalga florentina, a condessa Magdalena Dotti, viuva do conde Vicente de Filicata, vae completar 108 annos. Ella nasceu a 10 de dezembro de 1819 em Florença.

Os jornaes, falando de sua extraordinária

teve só um vive, já com oitenta annos de idade! Ha muitos annos está doente.

A condessa Magdalena recorda-se de muitos factos da vida florentina. De certo tempo para cá passa por um regimen diferente de vida do



pela manhã...

Moraes

ria longevidade, affirmam que ainda possue quasi intacta sua dentadura. Sua vista, após recente operação de cataracta, tornou-se excellente. Escreve com firmeza e clareza. Lê bem. Dedicase aos trabalhos de rendas, sempre preferidos pelas senhoras florentinas.

De cinco filhos que

que sempre levou. O professor Lourenço Bardelli, que a operou de cataracta, fez a seguir identica operação, em Bordighera, na rainha Margarida de Saboya, á qual narrou a notavel intervenção na condessa Dotti de Filicata. A Rainha Mãe exprimio o desejo de ter um auto-



no domingo...

Moraes

grapho da macrobia. Esta não se fez rogada e enviou logo á Augusta Senhora uma carta, recebendo em resposta agradecimentos e votos de longa vida... E diz a Condessa que, si alguma palavra descartaria sahio mal traçada, isso foi devido unicamente á sua emoção escrevendo á Rainha...

** A decadencia da cartola.

Nenhuma peça do vestuario masculino decahio mais, ultimamente, do que essa. E' lamentavel o seu desprestigio. Ella que é o symbolo das

chaminés de fabricas e dos arranha-céos das cidades-colossos, cede o passo em toda linha ao chato chapéo de palha, tão do gosto dos *footballers* e remadores de regatas.

Quando a gente avista agora, por sobre o ondular da multidão, uma cartola luzente, não cuida mais que ella abrigue a calvicie precoce dum diplomata, ou a cara respeitavel dum magistrado, porque já sabe que debaixo della só póde ir um *camelot*, um desses pobres homens que apregõem pelas esquinas a excellencia das novas marcas de cigarros, de calicida, ou de agua de Colonia.

■ ■ ■

** Calcula-se que ha 1.500 princezas de familias reinantes ou ex-reinantes que, segundo o rigoroso costume, deveriam casar-se com principes. Mas para satisfazer a essa ambição ha apenas 75 principes pertencentes a familias reinantes e esse numero se torna ainda menor se se considerar que alguns delles demonstraram propositos de celibato. A rainha Maria da Rumania é a que teve mais sorte em seus fins casamenteiros, pois, conseguiu casar com reis duas de suas filhas: Isabel, a mais velha, com o rei da Grecia, e Maria, a segunda, com o rei da Yugoslavia.

Animada por aqueles dois afortunados matrimonios, a ra-



O Commandante Velho Sobrinho, o militar, o artista, o sportman que Recife inteiro já conhece, volta, agora, como capitão do porto, á terra que tanto bem lhe quer

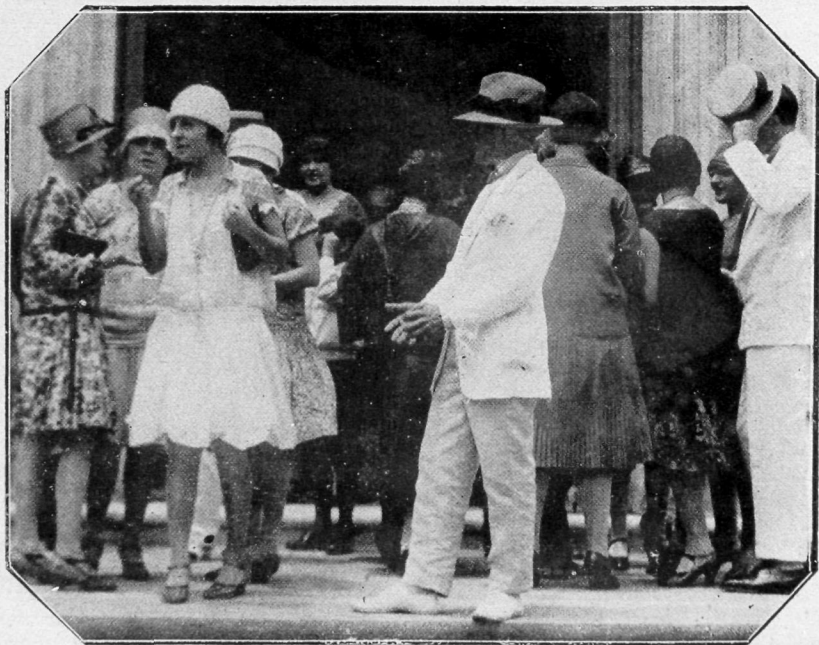
inha Maria olho u mais para cima: levou a Londres sua terceira filha, a linda Ileana, de 15 annos, na intenção de casal-a com o príncipe de Galles. O futuro Eduardo VIII olhou a jovem e exclamou: — Que bella garota! porque não a mandam á escola? Decepcionada, a rainha Maria abalou da Inglaterra e, ha pouco andou fazendo, com Ileana, uma excursãozinha pela terra dos reis dos réis: Estados Unidos...

■

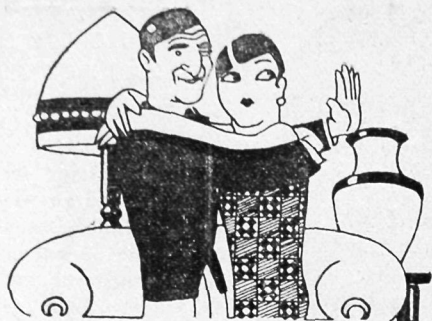
Todo o tempo que uma mulher possa parecer dez annos mais moça do que sua filha sentir-se-á perfeitamente satisfeita.

Oscar Wilde

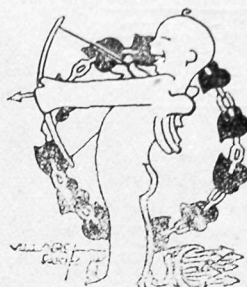
Depois da missa Ellas têm



tanta coisa sobre que conversar!



NOTAS FUTEIS



A linda criatura que tanta influencia teve na vida do joven jornalista, está hoje esquecida do passado.

Os que se dão ao desporto de dizermal, falar em amores novos, esboçam um romance meio sentimental que é, hoje, a preocupação maior do outro, o jovem corrector.

Outro dia, á sahida do Parque, Ella perdeu-se na multidão, vindo encontrar-se com os papás, á porta do theatro.

Mas, não perdeu o tempo. Não perdeu o tempo, porque desabafou em cima delle uns ciúmes... Uns ciúmes a... *dora*... veis...

Ella é bonita. Chega a ser extraordinariamente bonita. Elle é gordo, moreno, pesadão e rechunchudo. Vão, ás vezes, ouvir o Celestino. Elle não tem ciúmes della. Ella é quem tem ciúmes delle.

E' extranho isso... Elle só é visto em rodas masculinas. Mas é disso mesmo que ella é zelosa...

Ella veio ao cinema com a maninha mais nova. Lá, não lhe foi surpresa o encontro do joven e conhecido advogado. A maninha mais nova viu a fita toda. Depois, a maninha mais nova quiz passeiar de automovel. Foram a Bôa Viagem. Voltaram. A maninha mais nova aproveitou o cinema e o passeio. Elles aproveitaram o tempo...

— Allô! Quem fala?

— Aqui é L.

— Hein?!

— L... Lourdes.

— Ah! Lourdes, o que quer você?

— Eu? Eu quero o principe...

— Mas, diga-me, afinal: você é *Lourdes* ou *Berenice*?

— Isso não é de sua conta.

— Oh! Muito obrigado...

Dizem os psychologos que, no casamento, ha tres phases para o amor. Na primeira, um ama mais do que o outro. Na segunda, ambos se querem igualmente. E na terceira, o que queria menos passa a querer mais e é a victima da historia.

Esse foi, mais ou

menos, o caso daquelle parzinho que tanto deu o que falar, ha pouco tempo.

Agora, os dois estão na terceira phase. Estão perdidos...

O bonde vinha quasi vasio. No penultimo banco, um casal arrufado discutia. Elle, gordo, pesado, parecia o Chico Boia do cinema. Ella, *fausse-maigre*, era quasi encantadora. De repente ella explodiu, zangada:

— Salte.

— Não salto.

— Então, salto eu.

Levantou se, fez soar o tympano, com força, e esperou. O bonde parou. Ella levantou-se mito ligeira, e saltou lépida. Elle também saltou, mas com difficuldade. O conductor deu o signal de partida. O bonde se movimentou e ella, ligeira, decidida, retomou o carro. Elle ficou em baixo com uma cara tragi-comica e fez um gesto para o bonde que se afastava.

Pobre rapaz!

O elegantissimo cirurgião-dentista que é o feliz possuidor do mais luxuoso automovel da cidade,

fez-se, agora, um assiduo frequentador do «Restaurant Regina», onde almoça em companhia de varios amigos da alta.

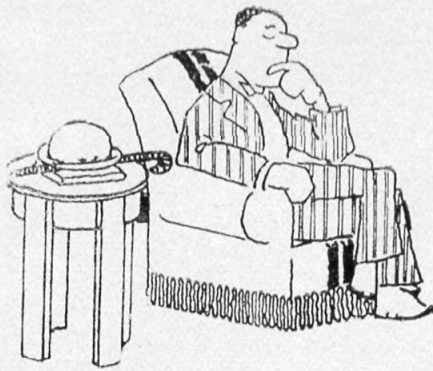
O que move, porem, o querido elegante ás excellencias culinarias do *Regina* não é, propriamente, o estomago.

O *sport* é outro. O que elle faz todo o tempo, é contar anedoctas que o tornam uma attracção para os outros clientes, aos quaes alegam tanto a sua elegantissima camisa *grenat* e as gargalhadas deliciosamente illustrativas que elle solta, ao principio, ao meio e ao fim de cada historia...

O *sport* da photographia tem seus percalços algum tanto perigosos. Principalmente a photographia de rua.

Outro dia, apanhamos um instantaneo. Havia nelle umas figurinhas deliciosas, encantadoras.

Veio dahi, quasi, uma tragedia. Ellas não souberam justificar a photographia e o pobre do photographo ganhou, pelo menos, duas lindas inimigas.



UM DUELLO



Estava tranquilamente em casa, quando a campainha soou. Fui abrir a porta e dei a cara com o meu amigo Loiseux.. Cumprimentamos com ineffavel imbecilidade, enquanto o tympano continuava a tocar. Na sua precipitação, Loiseux apertava com demasiada força o botãozinho electrico, immobilizando-o.

O meu amigo parecia um louco fugido ao hospicio.

—Preciso falar-te já, disse-me. E, como o tympano continuava a nos aturdir, tive de intervir, gastando obra de um quarto de hora para concertal-o, enquanto Loiseux, impaciente, se agitava, dando explicações aos vizinhos que acudiram áquella barulheira.

Quando, emfim, nos sentámos dentro de casa, Loiseux me disse:

Querido amigo, perdoa-me si te incommodo, porém acontece-me algo de extraordinario. Tenho um duello cavalheiresco.

—Como?! Tu! Um duello!...

—Tu, um homem tão bom tão pacifico.

—Pacifico?

—Como o oceano homonymo...

—Pois bem, verás o que me aconteceu. O caso passou-se no café das Tres Glorias. Estava sentado a uma mesa, quando um individuo me pisou com força o pé com a evidente intenção de provocar-me.

—E que lhe disseste?

—Eu? Dei-lhe uma resposta equivalente a uma chico-

tada. Disse-lhe: “o senhor me esmagou o pé!” Meu sangue frio desconcertou-o. Porém após um momento de silencio, respondeu: “Quando se têm uns pés tão grandes como os seus, o melhor é tomar um gabinete reservado”. E, depois disso! me agarrou, me saccudiu, me balançou, atirando-me palavras e desafôros, e pedindo-me, emfim, o meu cartão de visita. Eu não sabia em que mundo estava. Dei-lhe o cartão. Elle mettem-o no bolso e, em troca, me entregou seu. Hoje, pero as suas testemunhas e por isso venho pedir-te, querido amigo, que me ajudes a sahir dessa *encrenca*.

—Estou á tua disposição, querido Loiseux, porém temos que contar com o caso provavel desse energumeno não querer attender a nenhuma razão. Farás, portanto, bem, tomando precauções.

—Não comprehendo.

—Quero dizer que deves ir

te acostumando ao manejo das armas. E's o offendido. Que armas pensas escolher?

—Não tenho preferencias. Porém creio que a melhor seria a espada. Sim, uma espada larga, bem larga, ao menos para mim. Prefiro-a á pistola, porque o estrondo das armas de fogo me aturde.

—Seja a espada. Felizmente, tenho aqui um florete e posso dar-te pequena lição. Tira o casaco e o collete.

Antes de despir-se, Loiseux começou a esvasiar methodicamente os bolsos.

Foi collocando successivamente sobre a mesa um relógio, uma camada de chaves, uma caixa de oculos, um espelinho, uns cobres e umas pratas.

De subito, soltou um grito!

—Que tens, Loiseux?

—Ai de mim! euclamou o bom homem, enquanto febrilmente explorava as algibeiras do interior do casaco. Desappareceu-me a carteira com quatro mil francos!

—Pois é inutil procural-a, querido amigo. Agora comprehendo porque teu aggressor do café te agarrou, saccudiu, balançou e injuriou sem o menor motivo. Foi elle quem te roubou.

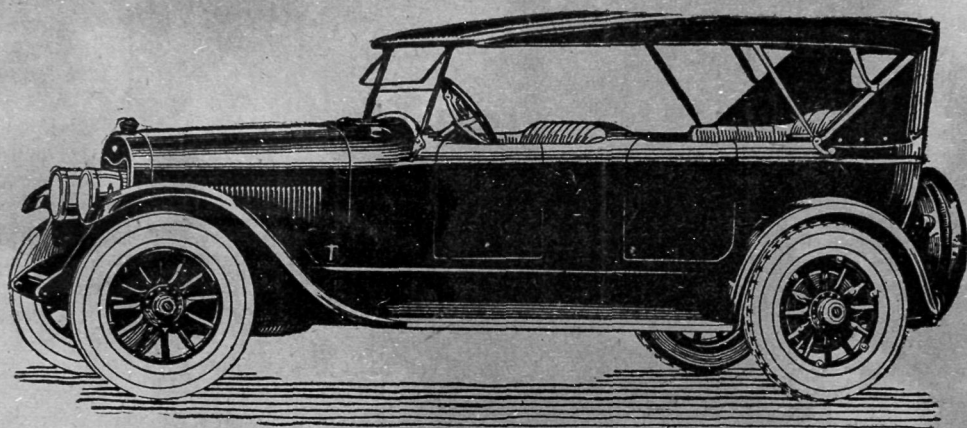
Ah! pagar-me-á o canalha. Tenho aqui o seu cartão de visita e é facil denunciá-lo. E, dizendo, isto, estendeu-me o papellino. Li-o ávidamente:

Ernesto Loiseux

O gatuno devolvera ao seu amigo o seu proprio cartão...



LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

PAPEL

Não será demais calcular uma redução mínima de 40 %, attendendo a que, actualmente, a impressão da revista é feita em machinas que imprimem **duas paginas de cada vez**, com uma capacidade productora de **mil impressões horarias**, no maximo, sujeita, ainda, aos inevitaveis accidentes e ao acerto das fórmulas.

Esse mal será de fácil remédio, desde que a impreza possa dispôr de uma machina moderna, cylindrica, com capacidade de produção quatro ou cinco vezes maior que a que possui actualmente e em que se possam imprimir, de cada vez, no mínimo, oito paginas, reduzindo o serviço de impressão para a quarta parte do que está custando agora, resultando, assim, economia de salário, economia de tempo e economia de esforço.

Ainda no tocante à mão de obra, vale a pena olhar um pouco o

SERVIÇO PHOTOGRAPHICO

Nesta parte, na Demonstração do Balanço, está accusada uma verba ao sr. J. B. Paiz, como photographo da revista, de 1:449\$000 referente à photographias fornecidas durante os mezes de Julho a Dezembro.

Para este serviço, um dos mais importantes, é de maximo interesse possuir a impreza um atelier photographico, anexo ao gabinete de gravuras, monlado e cuidado sob a direcção de um profissional que se dedique exclusivamente ao trabalho da revista, attendendo a todas as suas necessidades que podem ser desenvolvidas.

Fechando o cyclo da parte referente á despesa, há ainda a estudar uma das faces mais importantes, que é a que trata do

Pela demonstração do Balanço, verifica-se, destinada ao papel consumido, uma verba de Rs..... 11:480\$170 que foi distribuida para o papel **couché** e **assetinado** empregado para a impressão da revista durante os trinta e um numeros, sob balanço.

Convem frisar que este papel, adquirido nesta praça e na do Rio, foi calculado ao preço de 3\$600 o kilo para a qualidade **couché** e 2\$400 para a qualidade **assetinado**, preços correntes na praça.

Para esta verba não será desarrazado pensar numa redução de 50 %, porquanto temos em mão offerta de preços para a importação directa das fabricas, beneficiando das vantagens que a lei concede ao papel destinado á impressão de revistas e jornaes regularmente organisados, em face do que, aquellas cotações passarão a ser, resalvadas as oscillações de cambio, de 1\$800 e 1\$300, respectivamente, para o papel **couché** e para o **assetinado**.

ANNUNCIOS

Neste particular, demonstra o balanço em apreço uma receita de 28:678\$000 de Junho a Dezembro.

Como é sabido, é o annuncio o factor mais decisivo da prosperidade dos órgãos de publicidade.

Esta fonte de receita oferece possibilidades além de toda previsão, dependendo tão somente do prestígio e da circulação que a revista tenha conquistado, por uma propaganda intensa em Pernambuco e quiçá em todo o Norte do Paiz.

Si, actualmente, com uma circulação relativamente pequena e cobrando preços tres ou quatro vezes inferiores aos que exigem as congeneres do Rio, a "Revista da Cidade" fez, num periodo de sete me-

zes, periodo de iniciação e de experiencia, coincidindo com uma epoca de retrahimento do commercio e da industria, um movimento de annuncios, na sua quasi totalidade trahidos espontaneamente, superior a 28:000\$000 pode-se, com os melhores fundamentos, esperar que, constituida em sociedade anonyma, alentada por novos e fortes elementos de vida, com uma tiragem consideravelmente augmentada, com o dobro ou mais do actual numero de paginas, com um departamento de propaganda convenientemente organisado, a verba de annuncios virá assegurar á sociedade lucros francamente compensadores.

CIRCULAÇÃO

Pela venda avulsa na capital e outros municipios pernambucanos, a demonstração do Balanço evidencia uma cifra de 19 261\$440 que representa a venda completa de quasi todas as edições, do que se póde concluir pela possibilidade de uma circulação maior que venha abranger todos os municipios de Pernambuco e alguns Estados cuja vida está mais ligada á nossa.

Impossivel se torna, porem, desenvolver a circulação da revista, desde que se não possa augmentar o coefficiente de produção, vantagem no momento inexchangevel pela defficiencia do rendimento das nossas actuaes machinas impressoras.

O elasticimento da circulação arrasta o desenvolvimento da verba de annuncios que tantos beneficios trazem á empresa como ao commercio e á industria do Estado, os quaes poderão ter os seus productos mais efficientemente propagados.

Alem desses elementos, ainda há a notar que o serviço photographico desenvolvido poderá trazer bons proventos á empresa, tanto se cogita, hoje, de

reportagens photographicas que são, sempre, bem remuneradas pelos interessados e que constituem, por isso, uma das melhores fontes de renda.

Para o projecto de constituição da sociedade anonyma, tal como é de nosso desejo, ha ainda a notar em favor de suas possibilidades a exploração de serviços avulsos dos generos de arte graphica, photographura, fabrico de cartões postaes, enveloppes, chromos, pautação, encadernação, bem como a edição, por conta alheia ou propria, de livros, jornaes, revistas ou outras publicações no genero, serviços que um aparelhamento perfeito tornam sempre uma grande e segura fonte de renda para as empresas dessa especie.

CONCLUSÃO

Em face do exposto, tomamos a deliberação de, a exemplo do que se tem feito, com pleno successo, no Rio e em São Paulo, incorporar a SOCIEDADE ANONYMA REVISTA DA CIDADE, com um capital de representado por acções ao portador no valor de cada uma.

E' um meio honesto e intelligente de ampliar e desenvolver o raio de acção da revista, aparelhando-a para o mais completo triumpho economico e moral.

Para o que contamos com o apoio, sobretudo desvanecedor, dos que já vieram, nesse sentido, ao encontro dos nossos desejos, e de quantos mais se dignem interessar pelo exito de nossa empresa.

Recife, Janeiro 1927

Moraes, Rodrigues & C.^{ia}

NAS
VITRINAS
DA
A' Exposição
SERÃO
EXPOSTOS,
BREVEMENTE,
TECIDOS
MODERNOS
PARA
O
CARNAVAL

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
PHANTASIAS
DE



CARNAVAL

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
DECORAÇÕES
DE



CARNAVAL



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadosamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principais casas desta Capital

Alberto Fonseca & C.
AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

Alerta
Alertinha n. 1-2
Mistura n. 2
São os melhores CIGARROS
FABRICA CAXIAS
Azevedo & Cia.

GRANDES VENDAS COM REDUCCÃO DE PREÇOS

OBJECTOS PARA PRESENTES

ESTATUETAS,
LAMPADAS PORTATEIS,
CASTIÇAES,
ABAT-JOURS,
FERROS,
FOGÕES,
VIBRADORES,
AQUECEDORES,
CAFETEIRAS,
ACCENDEDORES
PARA CIGARROS,

MOTORES PARA
MACHINA DE COSTURA,
SERIES DE LAMPADAS
MULTICORES
PARA ARVORES DE
NATAL,
LAMPADAS
TYPO COMMUM
MULTICORES,
VIDRO
NATURAL

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distinctos freguezes, a nos fazerem uma visita, affim de verem os artigos acima referidos.

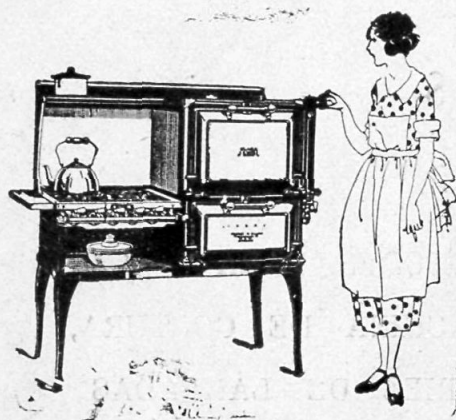
**DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
AOS FREGUEZES**

BEZERRA AUTRAN & Cia.

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico - Economico - Expedito - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Instalações gratuitas

São vossas estas vantagens se ducidirdes já.

Deixae **UM FOGÃO Á CAZ** em
installar vosso lar